

# Estátua desaba e para trabalhos

Deusa do topo do prédio cai. Sancas, gradis e ferros do lado de fora do museu correm risco de vir abaixo

AGÊNCIA O DIA

As 22 estátuas de divindades gregas que estão no topo do Museu Nacional, destruído por um incêndio, correm o risco de cair a qualquer momento. Uma delas, por sinal, desabou durante a madrugada desta terça-feira. Com a queda, os trabalhos de rescaldo do Corpo de Bombeiros, seguidos de busca para achar itens que não foram perdidos, feita por funcionários do museu, chegaram a ser interrompidos, já que as estruturas da parte interna também podem ruir. Às 9h35 de ontem, uma laje do interior do prédio também desabou. Para evitar acidentes, a Polícia Federal (PF) isolou todo o perímetro e ninguém mais pode passar para a área do palácio.

“Ninguém mais pode entrar, há também um risco de desabamento interno, das lajes e divisórias, e pessoas podem ser atingidas por essas estruturas. Bombeiros deixaram o local. Temos que analisar e, só depois de um pós-risco, os funcionários do museu poderão fazer a retirada dos objetos. Não existe previsão para que eles voltem entrar para fazer esse recolhimento, pois precisamos fazer o isolamento da área”, disse Luis Andre Moreira, coordenador técnico da Defesa Civil do município do Rio.



No topo do prédio, a ausência de uma das estátuas de deusas que compunham a arquitetura. Devido ao perigo, funcionários são impedidos de entrar agora para recolher material

## Militares das Forças Armadas reforçaram ontem a segurança para evitar saques de peças do museu

Além das estátuas das divindades, os gradis, sancas e ferros — que estão do lado de fora do prédio — também podem desabafar. Por isso, a interdição. Para os funcionários do museu entrarem será necessária a contratação de uma empresa credenciada pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea-RJ), que irá retirar os escombros.

Ontem, militares das Forças Armadas reforçaram a segurança no entorno do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista. O objetivo é evitar saques de peças preciosas que possam ainda estar perdidas nos escombros da instituição. A decisão é do Comando Militar do Leste, por solicitação da Secretaria de Segurança.

O número do efetivo não foi divulgado, mas são equipes de cinco a nove homens que, além dos armamentos convencionais, usam armas não letais e dispositivos para efetuar imobilizações e prisões. O Exército se junta aos agentes da Guarda Municipal e Polícia Militar, que estão no local desde segunda-feira.

### PETROLEO

Entre as raridades perdidas no incêndio está a primeira amostra de petróleo encontrada no Brasil. De acordo com o professor João Wagner Alencar Castro, responsável pelo Laboratório de Sedimentologia da instituição, o material foi encontrado em Lobato, no Recôncavo baiano, na década de 1930. A amostra tinha cinco litros e estava no Departamento de Geologia e Paleontologia, que é o mais antigo do país, com mais de 170 anos de história. “Era a joia da indústria do petróleo”, disse o geólogo.

## 200 ANOS DE HISTÓRIA

### Moedas comemorativas quase esgotadas

Confeccionada para celebrar os 200 anos do Museu Nacional, as medalhas comemorativas lançadas pela Casa da Moeda em 6 de junho estão quase esgotando. As peças na versão prata dourada, ao custo de R\$ 850, já não existem mais para venda. Já as de prata, ao valor de R\$ 530, restam 13 para serem comercializadas no site. E as moedas cunhadas em bronze, anunciadas ao preço de R\$ 135, estão com apenas 43 exemplares.

Foram cunhadas 550 unidades, com 50 milímetros de diâmetro, sendo 50 peças na versão prata dourada, 100 em prata e 400 em bronze. As

medalhas estão disponíveis para compra no site da Casa da Moeda ([www.casadamoeda.gov.br](http://www.casadamoeda.gov.br)) e no Centro Cultural da Casa da Moeda, no Centro do Rio. Havia um ponto na loja física do museu.

A arte das peças comemorativas é de autoria de Dalila Santos, professora da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). “Para o anverso, me inspirei no bosque que cerca o museu, um conjunto de caminhos que se apresentam como galhos de uma árvore bem frondosa. No reverso, priorizei as coleções do museu, destacando peças extremamente significativas como o Maxakalisaurus topai, as múmias, a preguiça-gigante e Luzia”, disse.

Peças que estavam em exposição, como as múmias, foram registradas nas moedas



No anverso, a medalha tem a vista do prédio do Museu Nacional, capturada a partir de um drone, rodeado por uma área arborizada. Nas laterais esquerda e direita há um recorte com molduras observadas nas pinturas de teto

do Salão do Segundo Reinado. Na parte superior, pode ser visualizada a inscrição Museu Nacional ladeada pelas eras 1818-2018. Na orla inferior, está a inscrição com o nome da instituição da UFRJ, da qual o museu faz parte.

No reverso da moeda, a

representação dos veios de uma árvore e peças significativas das coleções que integram o acervo. Ao centro, está a logo comemorativa dos 200 anos da instituição.

Com Agência Brasil

## QUIOSQUE NA QUINTA, A POUCOS METROS DO MUSEU, PEGA FOGO

### Chamas foram controladas em cinco minutos. Suspeita é de curto-circuito

A poucos metros de onde equipes do Corpo de Bombeiros ainda faziam o trabalho de rescaldo no Museu Nacional, outro incêndio dentro da Quinta da Boa Vista assustou visitantes na tarde de ontem, dois dias após a tragédia do Palácio Imperial. O quiosque de lanches de número 4, em frente ao Unicirco Marcos Frota, começou a pegar fogo às 17h15. Os bombeiros correram e conseguiram controlar as chamas em cerca de 5 minutos com o auxílio de um caminhão-pipa. Não houve explosão e nem vítimas.

Todos os quiosques do local estavam fechados quando o fogo começou. A causa ainda é



Na hora do incêndio, todos os quiosques do parque estavam fechados. A região estava sem energia elétrica

desconhecida, mas outros quiosqueiros suspeitam que tenha ocorrido um curto-circuito. A região estava sem energia elétrica desde antes das 15h e os donos do quiosque incendiado tinham

acabado de ir embora. “Eles podem ter deixado algum aparelho ligado e, com a força da volta da energia, pode ter dado um curto”, disse uma comerciante, que não quis se identificar. A filha do

proprietário se desesperou ao ver o estrago e foi atendida em uma ambulância. Os donos não quiseram dar entrevista.

A Light, concessionária de energia elétrica,



Filha do dono passou mal

confirmou que houve falta de luz na região entre 14h35 e 17h por conta de defeito em um equipamento de rede. A empresa ressaltou, no entanto, que apenas a falta de luz não causa incêndio.

Um bombeiro disse que se o incêndio tivesse ocorrido à noite, o prejuízo seria maior, já que não haveria equipe de plantão no museu e o fogo poderia se alastrar para os quiosques ao lado. Nas redes sociais, internautas comentaram que “a bruxa está na Quinta da Boa Vista”.

ARMANDO PAIVA/ AGÊNCIA O DIA

GUSTAVO RIBEIRO